



Agence Internationale pour la Prévention de la Cécité
Groupe de travail sur la politique climatique



APELO À ACÇÃO

**PARA PRÁTICAS AMBIENTALMENTE
SUSTENTÁVEIS NO SECTOR DA SAÚDE
OCULAR**

Alterações climáticas e saúde ocular

A degradação ambiental, a poluição atmosférica e as alterações climáticas estão a ter impactos devastadores em todas as partes do mundo, com maior incidência nas comunidades vulneráveis e com baixos rendimentos. O mundo está a enfrentar uma emergência climática que ameaça anular décadas de progresso na saúde global. As alterações climáticas estão a agravar a pobreza e a desigualdade na saúde¹ e a abrandar os esforços da comunidade sanitária global para concretizar a cobertura.

A saúde ocular está a ser afectada. Os primeiros estudos demonstraram que a temperatura elevada e a baixa pluviosidade - ambas afectadas negativamente pelas alterações climáticas - estão associadas a um aumento da infecção por tracoma.² Prevê-se que a carência de vitamina A aumente devido a um provável aumento da insegurança alimentar decorrente da alteração dos padrões previsíveis de precipitação, que provocam inundações e secas que afectam as colheitas. O aquecimento global pode desempenhar um papel no surgimento precoce e na progressão acelerada da catarata devido à perda da camada de ozono e ao aumento da luz UV que afecta o olho^{3,4}. Além disso, existe uma associação entre a poluição atmosférica relacionada com o tráfego e as doenças oculares alérgicas graves⁵, o glaucoma⁶ e a degeneração macular relacionada com a idade⁷. Os fenómenos meteorológicos extremos conduzirão a um aumento das lesões físicas, incluindo lesões oculares, e a experiência mostra-nos que as pessoas com deficiências visuais e incapacidades são afectadas de forma desproporcionada.

As alterações climáticas irão afectar a prestação de serviços de saúde ocular. Os furacões e ciclones em todo o mundo levaram ao encerramento temporário ou à destruição de instalações médicas e de cadeias de abastecimento de material médico essencial, incluindo medicamentos, material cirúrgico, óculos e dispositivos de assistência. Prevê-se que as alterações climáticas empurrem as populações já vulneráveis para a pobreza extrema, impedindo ainda mais o seu acesso aos serviços de saúde⁸.

Por outro lado, os cuidados de saúde são um enorme consumidor de recursos e um importante emissor de gases com efeito de estufa. A nível mundial, os cuidados de saúde são responsáveis por 2 mil milhões de toneladas de dióxido de carbono equivalente (CO₂e), 4,4% de todas as emissões líquidas globais de gases com efeito de estufa (GEE) e o equivalente às emissões anuais de gases com

efeito de estufa de 514 centrais eléctricas a carvão⁹. A gestão insuficiente dos resíduos de cuidados de saúde é responsável pelas infecções adquiridas em cuidados de saúde e pela «cura pela porta da frente e envenenamento pela porta de trás».¹⁰ A IAPB e o sector da saúde ocular estão a concentrar-se na criação de eficiências na gestão de resíduos e na utilização de recursos para ajudar a reduzir o impacto ambiental.

A integração de estratégias climáticas e ambientais traz benefícios significativos para o sector da saúde e para os seus beneficiários, desde a melhoria da saúde através de níveis de actividade mais elevados e de uma redução da poluição ambiental e dos efeitos adversos das alterações climáticas até ao aumento da produtividade, à melhoria da qualidade dos serviços e à redução dos custos. Se não fizermos nada, estaremos a dificultar seriamente os esforços para manter o aumento de 1,5° C da temperatura média global, a fim de evitar o risco de um colapso climático potencialmente catastrófico e o seu inevitável impacto na saúde ocular, para além de qualquer risco financeiro e de reputação.

A pandemia global revelou como a saúde humana e a saúde planetária estão intimamente interligadas. Embora a COVID-19 e as alterações climáticas não estejam directamente relacionadas, a COVID-19 evidenciou uma ameaça global com consequências catastróficas para a vida das pessoas e para as economias, que foi atenuada através de uma iniciativa global em torno de medidas de saúde pública, do desenvolvimento de vacinas e, na verdade, do reconhecimento a todos os níveis da sociedade de que uma ameaça global tem impacto e necessita de uma resposta global. Assistimos a um ano em que os serviços de saúde ocular foram encerrados e o acesso aos cuidados foi severamente limitado, levando a que um número incalculável de pessoas enfrentasse um risco acrescido de perder a visão. A cooperação internacional para desenvolver uma vacina e terapias de tratamento para a COVID-19 está a dar esperança de que se chegue a uma determinação internacional semelhante para combater as alterações climáticas. Devemos aproveitar esta oportunidade para criar um “novo normal”, não só para cuidar da nossa saúde e economia, mas também para prestar atenção ao nosso planeta.

10 Principais áreas de actuação

O sector da saúde ocular pode mostrar liderança e acelerar os esforços para mitigar o nosso próprio impacto climático. Só então a comunidade sanitária alcançará a cobertura universal de saúde e ajudará a erradicar a desigualdade e a pobreza, apoiando os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 13) e o compromisso do Relatório Mundial sobre a Visão de “não deixar ninguém para trás”.

Alguns hospitais oftalmológicos já dispõem de Planos de Mitigação e Monitoria Ambiental (PMMA), especialmente no que diz respeito à gestão de resíduos, e doadores de alto nível, como a USAID, estão a exigir esses planos aos beneficiários no sector da saúde ocular. Mas podemos fazer mais. As organizações e instituições de saúde ocular, no seu trabalho com e através de parceiros como os prestadores de serviços de saúde ocular e os profissionais de saúde ocular, podem seguir 10 passos simples para começarem a integrar a sustentabilidade ambiental nas suas políticas, projectos e operações. A IAPB pode ajudar partilhando recursos como o «Guia para Práticas de Saúde Ocular Ambientalmente Sustentáveis». Estas recomendações destacam oportunidades em áreas-chave de liderança, promoção, aprovisionamento sustentável, gestão de instalações, prestação de serviços, educação, investigação e colaboração.



SUGESTÃO



DEFENDER



APROVISIONAMENTO SUSTENTÁVEL



REDUZIR A UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS



CONSERVAR A ÁGUA



REDUZIR E ELIMINAR OS RESÍDUOS DE FORMA SEGURA



REDUZIR E TORNAR MAIS ECOLÓGICAS AS DESLOCAÇÕES



SEGUIR 4 PRINCÍPIOS DA PRÁTICA CLÍNICA SUSTENTÁVEL



INTEGRAR A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO



CONCENTRAR A SUA INVESTIGAÇÃO

SUGESTÃO



Pode reconhecer uma emergência climática¹¹ e desenvolver uma estratégia de sustentabilidade ambiental para a sua organização com objectivos que ajudarão a reduzir as suas emissões de gases com efeito de estufa e a apoiar os ODS

DEFENDER



Pode desenvolver e transmitir mensagens e estratégias de sensibilização e formar o seu pessoal, parceiros e profissionais da saúde ocular no conhecimento e transmissão de mensagens de acção climática. Ajude a transmitir estas mensagens, procurando criar instalações de saúde ocular limpas, verdes e acolhedoras, para benefício do pessoal e dos doentes. Faça com que cada contacto conte, partilhando os seus êxitos em conferências, eventos de criação de redes e reuniões de parceria

APROVISIONAMENTO SUSTENTÁVEL



É possível aplicar uma política e/ou um procedimento de aquisição sustentável seleccionando produtos que tenham um menor impacto no ambiente, consumam menos energia e água na sua produção e utilização, utilizem menos produtos químicos nocivos e integrem os princípios da economia circular (o que acontece no fim de vida útil) no seu processo de aquisição¹².

REDUZIR A UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS



Pode maximizar a utilização de energia renovável nos seus escritórios e instalações de cuidados de saúde e melhorar a eficiência energética dos seus edifícios e equipamento, incluindo iluminação, ar condicionado e equipamento médico e de escritório.

CONSERVAR A ÁGUA



Pode considerar tecnologias de poupança de água, como a reciclagem de águas cinzentas, e equipamento eficiente em termos de água. Pode certificar-se de que o seu sistema de água é monitorizado quanto a fugas e que estas são reparadas

REDUZIR E ELIMINAR OS RESÍDUOS DE FORMA SEGURA



Pode considerar a hierarquia dos resíduos “reduzir, reutilizar, reparar, reciclar”. No caso dos resíduos hospitalares perigosos, pode escolher uma opção de eliminação segura que seja mais adequada e que provavelmente já esteja a ser utilizada na sua região.

REDUZIR E TORNAR MAIS ECOLÓGICAS AS DESLOCAÇÕES



Pode reduzir a quantidade de voos sempre que possível, considerando alternativas como a videoconferência. É possível reduzir a quantidade de deslocações dos doentes através de modelos alternativos de cuidados, como a telemedicina, e através do reforço do sistema de saúde ocular, por exemplo, clínicas de atendimento único que ofereçam cuidados a nível comunitário. Sempre que possível, pode promover deslocações activas e transportes públicos para o pessoal e os doentes.

SEGUIR 4 PRINCÍPIOS DA PRÁTICA CLÍNICA SUSTENTÁVEL



Pode seguir os 4 princípios¹³ de prevenção, capacitação dos doentes, prestação de serviços de saúde ocular simples e utilização de procedimentos médicos e tecnologias que tenham um menor impacto ambiental. Isto reduzirá a procura de serviços de saúde ocular, reduzirá o custo da prestação e diminuirá o seu impacto ambiental.

INTEGRAR A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO



No caso dos organismos internacionais e regionais, pode considerar a possibilidade de integrar a sustentabilidade ambiental nos seus programas de educação para a saúde ocular e no currículo de saúde. Pode oferecer recursos sobre saúde ocular sustentável do ponto de vista ambiental no seu sítio Web.

CONCENTRAR A SUA INVESTIGAÇÃO



Pode apoiar e/ou realizar investigação sobre serviços de saúde ocular sustentáveis, a fim de gerar provas para a defesa e a prática de mudanças sustentáveis, tais como o impacto ambiental comparativo da cirurgia manual de catarata por incisão pequena versus facoemulsificação, produtos descartáveis em comparação com produtos reutilizáveis e novos modelos de prestação de serviços que aprofundem a nossa compreensão do impacto climático de diferentes técnicas, produtos e modelos de prestação

Para obter orientações mais pormenorizadas, consultar a «Guia para Práticas Ambientalmente Sustentáveis no Sector da Saúde Ocular».

Este **Apelo à Acção** foi elaborado em co-autoria pelo Centro para Cuidados de Saúde Sustentáveis em parceria com o Grupo de Trabalho para a Acção Climática da Agência Internacional de Prevenção da Cegueira (IAPB CAWG).

Referências

- 1 Watts N et al. (2021). The 2020 report of The Lancet Countdown on health and climate change: responding to converging crises (Relatório de 2020 da The Lancet sobre a contagem regressiva sobre saúde e as mudanças climáticas: responder a crises convergentes). *The Lancet*, 397(10269), 129-170. doi:10.1016/S0140-6736(20)32290-X
- 2 Ramesh, A., Kovats, S., Haslam, D., Schmidt, E., & Gilbert, C. E. (2013). The impact of climatic risk factors on the prevalence, distribution, and severity of acute and chronic trachoma (O impacto dos factores de risco climáticos na prevalência, distribuição e gravidade do tracoma agudo e crónico). *PLoS neglected tropical diseases*, 7(11), e2513. <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0002513>
- 3 Johnson, G. J. (2004). The environment and the eye (O ambiente e o olho). *Eye (Lond)*, 18(12), 1235-1250. <https://doi.org/10.1038/sj.eye.6701369>
- 4 Jaggernath, J., Haslam, D. and Naidoo, K. (2013) Alterações climáticas: Impact of increased ultraviolet radiation and water changes on eye health (Impacto do aumento da radiação ultravioleta e das alterações da água na saúde ocular). *Health*, 5, 921-930. doi: 10.4236/health.2013.55122.
- 5 Miyazaki, D., et al. (2019). A poluição atmosférica está significativamente associada a doenças inflamatórias alérgicas oculares graves. *Scientific Reports*.
- 6 Chua, S. Y. L., et al. (2019). The Relationship Between Ambient Atmospheric Fine Particulate Matter (PM2.5) and Glaucoma in a Large Community Cohort (A relação entre partículas finas atmosféricas [PM2.5] e glaucoma numa grande coorte comunitária). *Investigative Ophthalmology & Visual Science*, 60(14), 4915-4923. doi:10.1167/iov.19-28346
- 7 Chua, S. Y. L., et al. (2021). Association of ambient air pollution with age-related macular degeneration and retinal thickness in UK Biobank. (Associação da poluição do ar ambiente com a degeneração macular relacionada com a idade e a espessura da retina no biobanco do Reino Unido). *British Journal of Ophthalmology*, *bjophthalmol-2020-316218*. doi:10.1136/bjophthalmol-2020-316218
- 8 Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas [IPCC]. (2018). Relatório especial sobre os impactos do aquecimento global de 1,5° C. ONU.
- 9 Arup. (2019) Healthcare's Climate Footprint (Pegada climática dos cuidados de saúde). Healthcare without Harm & Arup.
- 10 Harhay, M. O., Halpern, S. D., Harhay, J. S., & Olliaro, P. L. (2009). Health care waste management: a neglected and growing public health problem worldwide (Gestão dos resíduos de cuidados de saúde: um problema de saúde pública negligenciado e crescente em todo o mundo). *Trop Med Int Health*, 14(11), 1414-1417. doi:10.1111/j.1365-3156.2009.02386.x
- 11 Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. (2019). Factos sobre a emergência climática. ONU.
- 12 Haupt, M., & Hellweg, S. (2019). Measuring the environmental sustainability of a circular economy (Medir a sustentabilidade ambiental de uma economia circular). *Environmental and Sustainability Indicators (Indicadores ambientais e de sustentabilidade)*, 1-2, 100005. <https://doi.org/10.1016/j.indic.2019.100005>
- 13 Mortimer F. (2010). The sustainable physician (O médico sustentável). *Clinical medicine (London, England)*, 10(2), 110-111. <https://doi.org/10.7861/clinmedicine.10-2-110>